



TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CULTURA DIGITAL

Siméon Rudatinya

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

simeonrudatinya1992@gmail.com

Resumo

O século XXI é marcado por um avanço tecnológico sem precedentes, que vem transformando profundamente o cenário educacional e, em especial, o trabalho docente. Essas mudanças impactam diretamente as práticas pedagógicas, ampliam os espaços de aprendizagem e flexibilizam os tempos dedicados à educação superior. No campo da formação de professores de línguas estrangeiras, essa transformação ultrapassa a simples adoção de ferramentas digitais, exigindo uma compreensão mais ampla da cultura digital, entendida não apenas como ambiente, mas como mediadora constante do processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar de que forma as tecnologias digitais, inseridas na cultura digital contemporânea, estão remodelando o papel do docente universitário e influenciando suas práticas pedagógicas. A investigação concentra-se na realidade do ensino superior público do Burundi, buscando compreender as implicações dessas mudanças para a formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras, em um cenário que apresenta desafios e oportunidades singulares para a integração tecnológica na educação. Para embasar nossa pesquisa, nos apoiamos em vários autores importantes que discutem o ensino na era digital a exemplo de Lévy (1999), Nonato (2006), Kenski (2018), Moran (2018) e Santiago; Sales (2024). Também busco me apropriar das ideias de Santaella (2013); Pérez Gómez (2015) e Nonato; Cavalcante (2024) para compreender a cultura digital na contemporaneidade e, por fim, a formação de professores com o apoio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TDIC na perspectiva de Almeida; Valente (2011), Leonel et. al. (2019) e Silva et. al. (2025). A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa (Lüdke, André, 2018) e para este texto, utilizo a revisão da literatura e análise de documentos oficiais sobre as políticas e diretrizes educacionais de

Burundi como dispositivo desta investigação. Além disso, realizei entrevistas semiestruturadas (Lüdke; André, 2018) com professores universitários da área de línguas, buscando entender suas percepções, experiências e os desafios que enfrentam relacionados às TDIC. Os primeiros resultados da nossa pesquisa mostram um cenário com muitas nuances. Apesar de ser cada vez mais reconhecida a importância das tecnologias digitais para melhorar o ensino de línguas, ainda existem grandes desafios estruturais e de formação. Entre os mais evidentes, notamos uma infraestrutura tecnológica que ainda é limitada, o que dificulta o acesso e o uso pleno dos recursos digitais. Também percebemos uma falta significativa de programas de formação continuada que preparem os professores para usar as TDIC de forma eficaz no ensino, em Burundi. Outro ponto crucial é a necessidade urgente de adaptar os currículos universitários às exigências e à dinâmica da era digital, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada com as competências que o século XXI demanda. Todos esses obstáculos, interligados, acabam atrapalhando a integração completa e eficiente das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas do dia a dia, limitando, assim, o enorme potencial que elas têm para inovar a educação e torná-la mais personalizada. Em resumo, para que a integração das tecnologias digitais no trabalho do professor universitário seja realmente sólida e duradoura, é fundamental criar e colocar em prática políticas institucionais fortes. Essas políticas devem ter como foco principal incentivar constantemente a inovação pedagógica, criando um ambiente onde seja fácil experimentar e adotar novas abordagens. Ao mesmo tempo, é essencial desenvolver e manter programas de formação contínua para os professores, oferecendo apoio e atualização constantes. Isso os capacitará a lidar com as mudanças tecnológicas e a aplicá-las na educação. Por fim, e não menos importante, é crucial aumentar significativamente os investimentos em infraestrutura tecnológica, garantindo que as universidades tenham os recursos necessários para um ensino que usa a tecnologia. Essas ações, quando bem coordenadas e estratégicas, são a base para que a prática educativa se alinhe às novas formas de trabalho e formação profissional de hoje, sem deixar de lado o papel crítico, ético e humano do professor, que continua sendo insubstituível mesmo em um mundo cada vez mais digital. O estudo dialoga diretamente com o eixo temático “Tecnologias digitais nas novas configurações do trabalho e da formação de professores” do XIV Seminário Rede Estrado. Ao abordar os



desafios e as possibilidades da docência universitária no contexto global, com foco nas especificidades do Burundi, esta pesquisa contribui para o debate sobre caminhos possíveis para uma educação superior mais inclusiva, culturalmente contextualizada e tecnologicamente integrada.

Palavras-chave: Cultura digital. Formação docente. Ensino de Línguas Estrangeiras.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais**. Campinas: Papirus, 2011.

KENSKI I. M. Cultura Digital. In: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância** Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.

LEONEL, A. A. et. al. A Formação de Professores na Perspectiva da Mídia Educação. **Revista ENCITEC**, v. 9, n. 1, p. 15-30, 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** - [2. ed]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

NONATO, E. do R. S. Novas tecnologias, educação e contemporaneidade. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2006.

NONATO, E. do R. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura digital, ensino remoto emergencial e formação continuada de professores da educação básica: as lições da pandemia da COVID-19. **Revista da FAEBA**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 1-12, out. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432022000100019&script=sci_arttext. Acesso em: 1 de jul. 2025.

PERÉZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, E. de S. da. et. al. Formação continuada de professores: um olhar para as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). **Revista Contexto & Educação** - Editora Unijuí – ISSN 2179-1309 – Ano 40 – N. 122 – 2025 – e16679